



UMA BUSCA INTERMINÁVEL

Hoje, o conceito de felicidade é muito diferente do que era há alguns anos. Antigamente, acreditava-se que ser feliz era ter dignidade, conquistar seus objetivos e sonhos com sacrifício. Para alcançar essas metas, a pessoa deveria merecer essas conquistas. Já atualmente, esse conceito está ligado diretamente ao consumo e a obrigação de estar mais alegre com a vida que os outros.

Segundo o texto “A felicidade é uma obrigação de mercado”, de Arnaldo Jabor, ser feliz é uma lista de negações. Não ter câncer, não sofrer pelas desgraças e não ler o jornal. As pessoas não se preocupam mais se alguém está sofrendo ou com alguma dificuldade, apenas se concentram nelas mesmas. Muitas vezes, até veem motivos para sorrir no sofrimento alheio, uma constatação de que ela é a melhor, ela que consome e que é incluída na sociedade. Uma competição doentia para a felicidade, uma busca interminável que nunca terá um vencedor.

Está faltando consciência para o verdadeiro significado de ser feliz. O consumo pode, sim, trazer alegria e satisfação e é até necessário. Porém, a moderação é essencial. Essa eterna comparação com os outros, a superficialidade e a competição são apenas máscaras para fugir e não se submeter ao julgamento alheio. O que se vê no exterior, muitas vezes, não reflete o que as pessoas realmente sentem.

A verdadeira felicidade se encontra nas relações afetivas, em fazer o que se tem vontade, independentemente de opiniões contrárias. Está, também, na preocupação com os outros e em admitir que a realidade não é sempre feliz.

Anna Carolina Watzko
2º ano / Balneário
2015